



ANAIS DA ASSEMBLEIA

PODER LEGISLATIVO

Nº 142

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 18 DE NOVEMBRO DE 2009

ANO XXXIV

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS
Presidente - Democratas

ANTONIO ANIBELLI
1º Vice-Presidente - PMDB

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

FELIPE LUCAS
3º Vice-Presidente - PPS

ALEXANDRE CURI
1º Secretário - PMDB

VALDIR ROSSONI
2º Secretário - PSDB

ELTON WELTER
3º Secretário - PT

CIDA BORGHETTI
4ª Secretária - PP

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PRB

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição Elio Rusch
PMDB Waldyr Pugliesi
PSDB Ademar Traiano
Partido Democratas Plauto Miró
PT Péricles de Mello
PP Duílio Genari
PDT Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV Reni Pereira
Bloco PTB/PR Jocelito Canto

Representação Partidária

PMDB - 17: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mario Roque - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 08: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Mauro Moraes - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Professor Lemos - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 01: Reni Pereira; **PR** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

SUMÁRIO

DIÁRIO Nº 142

135ª SESSÃO ORDINÁRIA

SUMÁRIO

Mesa Executiva 02

Presenças 02

Abertura da Sessão 02

Pequeno Expediente:

Dep. Antonio Belinati 03

Dep. Plauto Miró 03

Dep. Ney Leprevost 07

Dep. Jocelito Canto 09

Dep. Professor Lemos 11

Dep. Stephanes Júnior 13

Grande Expediente:

Dep. Waldyr Pugliesi 14

Horário das Lideranças:

Liderança do DEM

Dep. Plauto Miró04

Liderança do PP

Dep. Ney Leprevost08

Liderança do Bloco PTB/PR

Dep. Jocelito Canto09

Liderança do PT

Dep. Professor Lemos 11

Liderança do Governo

Waldyr Pugliesi 16

Encerramento da Sessão18

Publicações:

Comissão Executiva

Atos 18

Diretoria Geral

Portarias 18

DIÁRIO Nº 142

135ª SESSÃO ORDINÁRIA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA

16ª LEGISLATURA

ATA DA 135ª SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM

18 DE NOVEMBRO DE 2009

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pelos Srs. Deputados Alexandre Curi e Tadeu Veneri.

Presenças:

Às dezesseis horas e cinquenta e cinco minutos é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nel-

son Justus, Alexandre Curi, Cida Borghetti, Pastor Edson Praczyk, Ademir Bier, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fábio Camargo, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luiz Accorsi, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mauro Moraes, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Ney Leprevost, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Lemos, Reni Pereira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato e Waldyr Pugliesi (39).

Ausentes os Srs. Deputados: Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Ademar Traiano, Francisco Bühner, Luiz Carlos Martins, Mario Roque, Miltinho Pupio e Osmar Bertoldi (09).

Ausentes com justificativa os Srs. Deputados: Felipe Lucas, Elton Welter, Caíto Quintana, Fernando Scanavaca e as Sras. Deputadas: Luciana Rafagnin e Rosane Ferreira (06).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão, antecipada do dia 19 de 4 novembro (quinta-feira), conforme requerimento aprovado, de autoria do Sr. Deputado Jonas Guimarães.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

Pequeno Expediente:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Não há Expediente a ser lido. Passa-se ao Pequeno Expediente.

Primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, com a palavra o Sr. Deputado Antonio Belinati.

Deputado Antonio Belinati (PP)

O SR. ANTONIO BELINATI

Muito obrigado, nobre Presidente Nelson Justus, Deputado Alexandre Curi, Deputado Tadeu Veneri.

Quero agradecer aos Vereadores de Bela Vista do Paraíso que nos visitam e dizer que comecei minha carreira como Vereador, quando fui o mais votado na Cidade de Londrina. Naquela mesma eleição, o Álvaro Dias também se elegeu Vereador. E sei, Presidente, da importância do Vereador para a população de uma Cidade. O Vereador é aquela primeira porta que o povo encontra para desabafo, para reivindicações, porque nem sempre o povo consegue falar com o Prefeito, mas o Vereador é uma porta aberta a qualquer hora do dia e da noite. É alguém que morreu; é alguém que está passando mal; é alguém que está em dificuldades; é alguém precisando de dinheiro para remédio; é alguém que precisa de emprego; é uma cachoeira; é alguém reclamando por falta de vaga em uma creche; é alguém precisando de uma cirurgia. Então, parabéns aos Vereadores de Bela Vista do Paraíso, que estão na Capital para trabalhar pela população de sua Cidade.

Há pouco peguei pela internet: *PETROBRAS tem o segundo maior lucro entre as empresas dos Estados Unidos e da América*. PETROBRAS que é do Governo, é do povo. Agora, será que estou contente? Quero que a PETROBRAS não esteja quebrada, Deputado Tadeu Veneri. V. Exa. que é o porta-voz do Presidente Lula nesta Casa, gostaria que a PETROBRAS fosse sempre forte, mas espera aí, uma dose exagerada desta mata o paciente! Por que estou dizendo isso? Se a PETROBRAS teve em apenas três meses US\$ 4 bilhões e 107 milhões, convertendo para o dinheiro brasileiro, em três meses de porta aberta, a PETROBRAS, Deputado Tadeu Veneri, teve R\$ 7 bilhões de lucro, esse dinheiro ninguém consegue contar. Se der presente para os Vereadores de Bela Vista: “Conta o dinheiro aqui”, eles vão errar na conta-

gem. Não pode ter computador, não pode ter maquininha, ninguém leva o prêmio, ninguém consegue contar. Sete bilhões é dinheiro demais!

Por que estou dizendo isso? Ficaria muito mais contente se o lucro da PETROBRAS, que é uma empresa orgulho para nós, tivesse sido menor e a gasolina estivesse mais barata, o óleo diesel mais barato, o gás de cozinha mais barato, porque tem gente que já não tem comida para pôr na panela, passa o caminhão de gás e a pessoa não tem dinheiro para comprar um botijão de gás.

E tem o problema do álcool também. Virou uma vergonha nacional, um assalto! O povo está sendo assaltado com o preço do petróleo. O que significa isso? A gasolina cara, o óleo diesel caro, o álcool caro, significa que na prateleira do supermercado a comida é mais cara; na prateleira da farmácia o remédio é mais caro; a roupa é mais cara; o brinquedo é mais caro; a conta de luz é mais cara; a conta de água do povo é mais cara; porque tudo depende do petróleo que é a base de tudo.

Tenho impressão que Getúlio Vargas, o fundador da PETROBRAS, o mais amigo dos trabalhadores brasileiros, deve estar se revirando no túmulo de São Borja, aquela pequena Cidade gaúcha, porque Getúlio Vargas não criou a PETROBRAS para explorar o povo. Uma empresa tendo R\$ 7 bilhões de lucro, em apenas três meses, isso significa que o povo poderia ter comida mais barata; poderia ter um remédio mais barato; poderia ter uma vida mais confortável; ter menos aperto; ter menos dificuldade, que quando o caminhão passasse na vila, nas ruas, toda família tivesse dinheiro para comprar o botijão de gás. Hoje, nem todo mundo tem, porque o salário é pequeno e o gás de cozinha é caro demais.

Portanto, enaltecendo, meu querido Bispo Edson Praczyk, o orgulho, sim, da PETROBRAS como uma empresa cartão postal do Brasil. Mas uma crítica ao Presidente Lula, ao Ministro Mantega, ao Presidente e aos Diretores da PETROBRAS: parem de ser tão gananciosos, parem de explorar o nosso povo, ponham a mão na consciência, vendam o petróleo um pouco mais barato para aliviar um pouco o bolso judiado do nosso povo brasileiro.

Volto a repetir: a PETROBRAS tem o segundo maior lucro entre as empresas dos Estados Unidos e da América Latina, em apenas três meses, mais de R\$ 7 bilhões de lucro, o que significa que está aí a causa de uma vida tão cara para um povo de um salário tão pequeno, que é nosso povo brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Pastor Edson Praczyk)

Ainda no Pequeno Expediente, com a palavra o Deputado Plauto Miró Guimarães, que irá usar também o horário da liderança do seu partido.

Deputado Plauto Miró (DEM)

O SR. PLAUTO MIRÓ

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Na noite de ontem eu assistia televisão, e um dos canais de tevê me chamou muito a atenção, um debate que acontecia sobre a questão da reforma agrária no nosso País. Por incrível que pareça, o mediador era o cantor Lobão, que mediava o debate entre as partes. Um dos lados era composto pelo Deputado Rosinha, ex-Deputado Estadual, hoje Deputado Federal, componente da bancada de apoio ao Presidente da República no Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados; outro que ali estava era o Carlos Eduardo, líder estudantil, do movimento estudantil do nosso País; o outro representante chama-se Gabriel Sampaio, representante do Movimento Sem-Terra. A outra parte era composta pelo Deputado Federal Ronaldo Caiado, do Partido Democratas, do qual faço parte; também estava no debate o Francisco Bueno, da Sociedade Rural Brasileira; outro componente era o Ricardo Sales, da entidade Endireita Brasil. E o debate foi caloroso, até mesmo com o próprio Lobão que estava mediando, tendo e demonstrando uma tendência natural naquele debate.

Mas, o que chamou a atenção e me assustou, foi a irresponsabilidade daqueles que defendiam as ações do Movimento Sem-Terra. Todas as ações ali defendidas por eles e acusadas, em especial pelo Ronaldo Caiado, eram ações que aconteceram no nosso País e acontecem completamente ao arrepio da lei, ferindo diretamente a Constituição do nosso País. E esses três membros, o Rosinha, o Carlos Eduardo e o Gabriel Sampaio, tentavam provar que tudo aquilo que o Movimento Sem-Terra faz, invadindo propriedades, prédios públicos, empresas que desenvolvem pesquisa na agricultura, tentando invadir usinas hidrelétricas, está correto. É uma barbaridade o que vi e ouvi. E na outra ponta os representantes do setor produtivo, rural, agropecuário, mostravam que isso que é feito pelo Movimento Sem-Terra é ilegal.

O Movimento Sem-Terra não existe, não tem personalidade jurídica, então, quando eles cometem um crime, a Justiça não tem quem chamar para responder por aquele crime feito. Feriram diretamente a Constituição aqueles que defendiam o Movimento Sem-Terra.

Deputados Elio Rusch e Ney Leprevost, foi citada aquela ação no interior de São Paulo, onde os tratores aparecem derrubando os laranjas, de um dos Municípios do interior de São Paulo, de uma propriedade produtora de laranja. Eles diziam que estavam certos, porque não precisava aquele terreno produzir e exportar laranja, porque ali tinha que ser produzido feijão. É uma barbaridade sem fim! Preocupou-me a linha de pensamento daqueles que hoje fazem a base de sustentação do Governo Federal. O Movimento Estudantil, com todo o respeito, da maneira como ele se posicionou ali, mostrou claramente que ele estava a serviço do Governo Federal, do Movimento Sem-Terra.

Passa a usar o horário da Liderança do DEM

Dentre tudo o que aconteceu, fez com que a preocupação pudesse me trazer a esta tribuna, para aqui con-

tar os procedimentos ali feitos. Durante esse amplo debate vi, claramente, que aqueles representantes das entidades produtivas mostravam os números. Ontem, desta tribuna, aponte as riquezas que geram as propriedades do nosso País, a pequena, a média e a grande. E o peso que tem o produto agrícola no nosso País na balança comercial, gerando riquezas. Tudo isso ali debatido e questionado.

Concedo um aparte ao Deputado Ney Leprevost.

O Sr. Ney Leprevost (PP)

Obrigado, Deputado Plauto Miró. Falamos sobre isso durante a semana.

Fico muito satisfeito em poder aparte-á-lo, porque sei que o senhor é um grande defensor dos agricultores, principalmente dos pequenos e médios, nesta Casa Legislativa.

Sobre o seu pronunciamento de hoje quero manifestar, em primeiro lugar, a minha satisfação em saber que o Lobão está de volta na mídia, com um programa de televisão. Acredito que essas figuras controversas e polêmicas são importantes para o desenvolvimento da democracia no País. Quando mais jovem, eu gostava muito de algumas letras das músicas do Lobão, algumas delas escritas com um conhecido meu, o Bernardo, agora não me recordo o seu sobrenome. Há uma música do Lobão que diz: *A favela é a nova senzala. Quem é que vai pagar isso? Quem é que vai pagar por isso?* Música de contestação social, que tem, sem dúvida nenhuma, o seu valor e importância.

Considero que só em um País democrático, como o Brasil, é possível termos em um mesmo programa um debate em que participam os defensores do Movimento Sem-Terra e os defensores dos produtores, dos ruralistas. O estranho de tudo isso é que, na maioria das vezes, as pessoas que defendem radicalmente o Movimento Sem-Terra são exatamente aquelas que aplaudem Estados, Governantes totalitários, como é o caso do Presidente da Venezuela, o Sr. Hugo Chávez, que é o maior líder dos membros do Movimento Sem-Terra, que procura se comparar a Simon Bolívar.

Acontece que Simon Bolívar foi um estadista, o libertador das Américas. Hugo Chávez não passa de um político que foi muito bem definido, nas palavras do eminente Jurista Ives G. Martins, como um tiranete de república de bananas, que serviria muito mais para estar em um circo do que para comandar um País. É estranho você ver pessoas que se dizem defensoras da democracia, apoiando um tiranete como o Hugo Chávez, nas palavras do Ives G. Martins. Por outro lado, também é positivo que essas pessoas tenham espaço na mídia para emitir a sua opinião.

Recordo-me que quando o Luiz Carlos Prestes foi preso, ele que era comunista convicto, quem foi tirá-lo da cadeia foi o Sobral Pinto, que era um liberal. E o Sobral Pinto conseguiu tirar o Luiz Carlos Prestes da prisão usando a Lei de Proteção aos Animais, tal era a condição

do local onde Prestes estava detido. O Sobral Pinto dizia em relação ao Prestes o seguinte: “Não concordo com uma única palavra do que dizes, mas defenderei até a morte o direito que tens de dizê-las.”

Então, defendo o direito que essas pessoas têm de se manifestar a favor do MST, mas quero dizer que no caso específico do Deputado Federal que se pronuncia a favor de ações como ocorreram no momento que derrubaram aqueles laranjais e as ações de invasão de terras, o Deputado está incorrendo em grave delito em relação à nossa Constituição Federal, porque o direito à propriedade está assegurado na Constituição, da mesma forma que está assegurado o direito à liberdade de expressão. E tanto a liberdade de expressão quanto o direito à vida e o direito à propriedade são cláusulas pétreas da Constituição Federal, ou seja, são cláusulas imutáveis, nem mesmo com uma nova Assembleia Constituinte essas cláusulas poderão ser modificadas. Portanto, defender hoje a invasão de propriedade no País é trabalhar contra a democracia, contra a liberdade, contra o estado de direito, contra a Constituição.

Temos que ser firmes, cobrar das autoridades uma postura rigorosa em relação ao MST. Quero dizer mais, Deputado Plauto Miró, é inadmissível que continuem destinando recursos federais, já comentava sobre isso aqui outro dia desses, é inadmissível que continuem destinando recursos federais para ONGs ligadas ao MST que não têm sequer personalidade jurídica, é um movimento sem nem mesmo ter personalidade jurídica! O dinheiro que o Governo Federal destina à essas ONGs ligadas ao MST devia ser destinado à Agricultura, à Educação, à Saúde, que vai muito mal neste País.

Hoje pela manhã estive na Prefeitura, numa reunião com o Prefeito Beto Richa, encontrei lá o Deputado Nishimori e o Deputado Miltinho Pupio. O operador do elevador da Prefeitura veio me cumprimentar pelo pronunciamento que fizemos aqui anteontem, denunciando esse desvio de dinheiro que deveria ir para ajudar a população mais carente e que é enviado para as ONGs ligadas ao MST, que é um movimento político ideológico e quer a guerrilha armada no nosso País, e tem que ser, sim, combatido, dentro as forças da lei, dentro daquilo que a Constituição nos autoriza a fazer.

Obrigado e parabéns pelo seu pronunciamento.

O Sr. Dobrandino da Silva (PMDB)

Concede um aparte, Deputado Plauto?

(Assentimento)

Com relação ao que V. Exa. denuncia ao que houve lá em São Paulo, a invasão do MST, quero dizer que aquilo não é sem-terra, porque derrubar os laranjais já é horrível, mas eles detonaram, desmontaram, quebraram todo o maquinário, 30 tratores. Isso é uma quadrilha, bandidagem, e se este País é um País sério não pode conviver com isso, tem que colocar na cadeia essa gente!

Quero dar um exemplo: aqui no Paraná, na Cidade de Matelândia, próximo da minha Foz do

Iguaçu ocorreu uma invasão numa fazenda grande que tinha um rebanho de mais de 1 mil e 500 cabeças de gado. Eles mataram e venderam todos os animais, não tem nenhum animal hoje lá. Derrubaram cerca, toda benfeitoria, acabaram com tudo. Infelizmente eu denunciei e pedi à Secretaria da Segurança que tomasse providências e não tomaram. Eu sou contra esse tipo de atitude! Tem que botar na cadeia, porque o País que não respeita, como diz o Deputado Ney Leprevost, o direito de propriedade, não é um País sério.

O SR. PLAUTO MIRÓ (DEM)

Agradeço pelas suas palavras. Na minha concepção, pelo que vejo no decorrer desses últimos anos, fica claro que o Movimento Sem-Terra tornou-se um movimento político. E um movimento que busca, sob pressão, liberar recursos do Governo Federal para custear aquilo que “diz referência à reforma agrária”.

Vemos periodicamente movimentos acontecerem nas ruas do nosso País e sempre acaba como resultado final a liberação de recursos por parte do Governo Federal, para tentar satisfazer momentaneamente a fome, a sede daqueles que estão à frente liderando esse movimento. Porque no movimento, e os números mostram, metade daqueles que são assentados permanecem nas propriedades, porque eles têm um passado ligado à terra. A outra metade, 50%, voltam para a Cidade, ou vendem a sua posse, ou arrendam a propriedade para outros proprietários, para outros produtores, para eles viverem de renda nas Cidades onde é sua origem.

Agradeço o seu aparte. Me traz muita preocupação a forma como esse movimento caminha e a falta de punição para aqueles que lideram esse movimento que corre frouxo dentro do território nacional, tomando as atitudes que bem entendem, e lá no final acabando não vindo eles a serem penalizados pelo descumprimento e muitas vezes por crimes que cometem.

Deputado Miltinho Pupio.

O Sr. Miltinho Pupio (PSDB)

Deputado Plauto, estou ouvindo o seu pronunciamento com atenção e vou lhe ajudar. Você colocou as invasões de terras, de locais e também as agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica, INCRA, pedágio. Sou a favor da reforma agrária, já disse aqui. Já estive em vários assentamentos, mas sou contra invasão de terra. Reforma agrária séria, competente, é importante. Só que os Governos que passam por aí, na época da campanha política é que vão resolver o problema dos sem-terra no Paraná.

Além dos Governos prometeram a reforma agrária, não cumprem, não tem gente suficiente para trabalhar no INCRA para fazer as vistorias, o trabalho, para poder assentar o pessoal.

Por isso, a culpa é do Governo Federal. Os sem-terra correm atrás por quê? Quando o Governo promete e

não cumpre, eles correm atrás, fazem a invasão para o Governo acordar os Governantes para poderem atender as suas vontades de ter a terra.

Então, a reforma agrária é importante, mas com competência. Estadual e municipal, para que o Município saiba quem é o sem-terra, porque a maioria não é da terra. Vai para lá, faz a invasão, acaba não sendo do ramo, vende. Não entendem, não sabem produzir, voltam para a sua origem que é a Cidade e as suas terras ficaram lá abandonadas. Não tem um incentivo para o sem-terra, não tem um adubo, nada que venha atender esses coitados.

A reforma agrária é importante. O sem-terra, vem, invade as propriedades, derruba o mato, acaba com tudo e não acontece nada. Aí o produtor rural vai lá e corta um cabo de enxada, ele é multado e talvez até preso pela Força Verde. É uma das coisas que não dá para entender.

Mas, brilhante discurso, coloca muito bem e tem o meu apoio, sim. Reforma agrária séria, competente. Invasão, contra.

Esses dias a Deputada Luciana Rafagnin disse que o proprietário de uma fazenda foi lá tirar o sem-terra. Agora, o cara entra na sua casa e você vai ficar de braços cruzados? Não vai pedir para ele sair? A sua fazenda, a terra é sua, comprou, pagou, direito de propriedade! Agora não vem reclamar porque o dono da propriedade foi lá pedir para o sem-terra sair de lá. Aí chega lá o sem-terra com foice, machado, espingarda. Está aqui o Tadeu Veneri, nós fizemos uma visita no Noroeste do Estado, ele viu, os sem-terra não deixaram ele entrar. Tinha até o Padre Paulo junto e disse: “Aqui não entra. Quem manda somos nós.”

O SR. PLAUTO MIRÓ (DEM)

Agradeço pelo pronunciamento. E deixar claro que ninguém nesta Casa é contrário à reforma agrária, mas uma reforma agrária feita dentro da lei, daquilo que a legislação permite, fazendo com que áreas não produtivas possam ser desapropriadas, as pessoas recebendo esse quinhão de terra possam ter um apoio dos órgãos técnicos ligados à agricultura para que possam produzir, para que o Governo Federal possa dar o apoio necessário para que essas pessoas tenham ligação na propriedade rural, no passado tiveram ligação, possam produzir nessa propriedade e viver dela. É isso que todos nós queremos. Agora, da forma como está sendo feito, está no arrepio da lei.

Quero aqui, Deputado Ney Leprevost, o Sr. fez um comparativo de ação que são feitas aqui, em especial por esse movimento que tem o apoio de outros Países, e esse País que o senhor citou, que se chama Venezuela, hoje o jornal Gazeta do Povo tem dados de um levantamento feito por uma ONG que mostra que a Venezuela está entre os Países mais corruptos do planeta. Está aqui, de 180 Países, ele está no número 167. Está entre os Países mais corruptos do mundo. Perdendo para a Somália, Afeganistão, Sudão, Iraque, Irã, Haiti, Guiné e outros Países aqui. Mas então aquilo que o Presidente daquele País faz,

e que é defendido por muitas lideranças políticas desse País, as ações que lá acontecem, está claro que sendo um dos Países mais corruptos do mundo, com certeza, da forma como age aquele dirigente que é o Hugo Chávez, não vem cumprindo com aquilo que é necessário para um Governante para que ele possa fazer com que o dinheiro público possa ser aplicado em ações concretas para melhorar a vida das pessoas.

O Sr. Elio Rusch (DEM)

Deputado Plauto, quero lhe cumprimentar pelo pronunciamento de V. Exa. faz e traz um assunto importante à discussão que é a questão da reforma agrária no nosso País. Acredito e temos nos manifestado por inúmeras vezes, e V. Exa. também. Todos nós somos favoráveis à reforma agrária, mas uma reforma agrária dentro da lei. E quando o MST é uma entidade que não tem personalidade jurídica e não pode ser convocada, mas isso não impede que a Justiça ou a própria Polícia queiram prender os seus dirigentes, porque a TV mostra quem está invadindo, mostra quem meteu fogo na sede, mostra quem estava no trator que destruiu um laranjal.

O Deputado Dobrandino levantou com muita propriedade a questão da Fazenda Boi, de Matelândia, uma fazenda altamente produtiva, que produzia, além da plantação, gado. Não existe mais nada hoje. Fomos visitar aquela fazenda quando fizemos a CPI da Reforma Agrária, a Comissão Especial de Investigação das fazendas invadidas. Tínhamos no Oeste do Paraná e Fazenda Mitacore, era uma fazenda modelo para o Brasil e para o mundo. Enquanto estávamos produzindo no Oeste, no Norte, 200 sacas de soja por alqueire, aquela Fazenda Mitacore já produzia 400 sacas, 450 sacas de milho por alqueire.

Temos no campo experimental a Syngenta. O que é que os nossos agricultores precisam? Reduzir o custo de produção. E como eu reduzo o custo de produção? Com ciência, pesquisa e tecnologia. Cento e vinte hectares apenas 50 hectares eram usados para experiência. Setenta hectares eram de preservação permanente. Foi invadida pela Via Campesina, esses movimentos sociais entre aspas. E 50 famílias trabalham naquele campo experimental. Agora está invadida pelos sem-terras. Se você vai usar 50 hectares de terra para a reforma agrária, apenas cinco famílias serão acomodadas. Eles dizem que é um movimento social. Expulsaram 50 famílias de uma fazenda, de um campo experimental, prejudicando a agricultura do Oeste do Paraná, porque a pesquisa era realizada naquele lugar.

Temos hoje no Estado do Paraná, mais de 60. Deputado Miltinho Pupio, eu ouvi atentamente, quando V. Exa. disse que é uma questão do Governo Federal e reforma agrária. É sim do Governo Federal, mas cabe ao Governo Estadual, e o Deputado Nelson disse e eu ouvi alguém do Governo falar esta semana também, que a decisão da Justiça você não discute, você cumpre. São mais de 60 áreas invadidas com reintegração de posse.

Aliás, aprovamos um requerimento e esperamos a resposta: por que é que não foram cumpridas as reintegrações de posse no Estado do Paraná?

O MST é um movimento de guerrilha, um movimento que traz intranquilidade para o homem do campo, ideológico, é um movimento político, mas não que tenha o objetivo de aumentar a produção e produzir alimentos no nosso País.

Parabéns a V. Exa.

O SR. PLAUTO MIRÓ (DEM)

Encerro o meu pronunciamento trazendo a preocupação que tenho por ver o avanço e a forma com que esse movimento age no nosso País. Tenho certeza que, num futuro próximo, grandes problemas vai trazer para o nosso território nacional, sendo que ações concretas terão que acontecer para poder conter ações da forma como estão sendo feitas por esses movimentos sociais que trabalham e agem no arrepio da lei, contra aquilo que a legislação diz.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Pastor Edson Praczyk)

Deputado Ney Leprevost.

Deputado Ney Leprevost (PP)

O SR. NEY LEPREVOST

Sr. Presidente, já peço para automaticamente ser inscrito no horário do Partido Progressista.

(Assentimento)

Fico feliz em ver o Deputado Nelson Justus, Presidente desta Casa, acompanhando a Sessão junto com os demais Deputados no plenário. Engrandece, sem dúvida, a atuação dos Parlamentares.

O Deputado Alexandre Curi acaba de me trazer uma excelente notícia, que o STF, por cinco votos a quatro, fez aquilo que deveria: corrigiu um erro gravíssimo, um erro jurídico, que inclusive afrontava o direito internacional, cometido pelo Ministro Tarso Genro, da Justiça. Decidiu pela extradição do terrorista italiano Cesare Battisti, que é acusado na Itália de vários crimes, de assassinatos, e a Itália queria ter direito de julgar, dentro do seu País, o seu criminoso.

Na minha opinião, Deputado Elio Rusch, não há movimentação política que justifique o terrorismo. Não há movimentação política que justifique que alguém roube do seu semelhante aquele que é um direito natural e inalienável pertencente a todos os homens, que é o direito à vida.

Esse Cesare Battisti é acusado de assassinatos na Itália e estava sendo protegido por algumas pessoas do Governo brasileiro. O STF, reafirmando a sua credibilidade, irá permitir que a Itália possa recebê-lo para que ele seja julgado pelos seus conterrâneos. Porque afinal de contas foi lá que ele cometeu os crimes dos quais é acusado. É evidente que deverá ter direito ao julgamento

justo, direito à ampla defesa, mas será julgado no seu País.

Essa decisão do STF, Deputado Alexandre Curi, fortalece sobremaneira o Estado Brasileiro perante o mundo. Nós que estamos vivendo um desgaste muito grande na nossa diplomacia, por conta da presença do Sr. Zelaia na Embaixada Brasileira em Honduras, e o Supremo resgata a credibilidade do Brasil e a segurança jurídica que o Supremo impõe sobre o Cesare Battisti, sem dúvida alguma será fundamental, até mesmo para atração de investimentos, de negócios, empresas que virão gerar os tão necessários e fundamentais empregos no nosso País.

Um dos motivos que mais leva algumas empresas a terem receio de se instalar no Brasil é a insegurança jurídica, que é mais no Estado do Paraná, por conta muitas vezes de decisões atabalhoadas do Exmo. Sr. Governador, a quem muito respeito, mas que vêm causando insegurança jurídica ao longo desses sete anos de mandato.

Não subi à tribuna para falar sobre isso. Mas para falar sobre um assunto muito mais importante que é a saúde das nossas crianças e dos nossos adolescentes, dos nossos jovens.

Recebi uma missão da Associação de Apoio à Criança com Neoplasia de ser Embaixador do Dia Nacional de Combate ao Câncer Infanto-Juvenil. É uma missão que me deixa honrado, mas que evidentemente me deixa preocupado, porque é uma grande responsabilidade.

(Lê):

Segundo dados do INCA - Instituto Nacional de Câncer, cerca de 9 mil novos casos de câncer infanto-juvenil são apontados por ano no Brasil. E, como em todas as ocorrências cancerígenas, quanto mais cedo diagnosticadas, maiores as chances de cura. Com o intuito de divulgar a prevenção, orientar e dar mais informações sobre o câncer infanto-juvenil à população, foi instituído no dia 23 de novembro o Dia Nacional de Combate ao Câncer Infanto-Juvenil - DNCCI.

Responsável pela campanha no Paraná, a Associação de Apoio à Criança com Neoplasia - APACN, foi uma das principais responsáveis pela oficialização do evento, marcado com uma série de acontecimentos, como palestras, caminhadas e disposição de profissionais especializados para orientar e tirar dúvidas da população. Neste ano, a APACN conta com o apoio da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Paraná, presidida pelo Deputado Ney Leprevost, que foi escolhido embaixador do Dia do Combate ao Câncer Infanto-Juvenil.

Para Leprevost, “o grande problema do câncer é a falta de diagnóstico precoce. No caso do câncer infanto-juvenil, os sintomas não são tão evidentes, o que dificulta constatação cedo, diminuindo as chances de cura. A campanha por mais informações sobre essa doença, iniciativa da APACN, é de grande importância para salvarmos essas vidas tão jovens, alerta.

Ney foi escolhido pela APACN como embaixador da campanha paranaense. Para Vera Andretta, presi-

dente da instituição, o patrono não poderia ser outro: “O trabalho que Ney desempenha como Deputado em prol da Saúde, abraçando a causa das entidades, lutando pela saúde dos paranaenses e trabalhando como Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia, cumpre bem o papel que o embaixador do DNCCI precisa representar”, diz.

Dia Nacional de Combate ao Câncer Infanto-Juvenil - APACN promove uma série das ações alusivas ao Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil Juvenil - DNCCI, com missa, jantar dançante beneficente, encontro e palestras de famílias e pacientes de Anemia de Fancone, caminhada, solenidade e ciclos de palestras, dos dias 18 à 23 novembro.

Nessa edição do DNCCI e APACN contará com um painel de aproximadamente dois metros, com a imagem de uma criança sem cabelos, onde as pessoas poderão registrar sua assinatura. Ao final de edição do DNCCI, essa imagem estará com cabelos, formados com as assinaturas, simbolizando a cura.

Sobre o câncer infanto-juvenil: câncer é um conjunto de doenças nas quais existe uma multiplicação anormal de células doentes. Quando as células continuam tendo uma aparência normal e ficam somente no lugar onde nasceram, dizemos que existe um tumor benigno. Quando as células têm aparência diferente do normal, multiplicam-se muito e têm a capacidade de produzir metástases, dizemos que existe um tumor maligno. E um temor também, deste tumor maligno.

Apesar de o câncer ser raro em crianças, ele é a causa de morte mais frequente nesta idade, só ficando depois de acidentes e de doenças infecciosas. O câncer não é uma doença contagiosa. Na maior parte dos casos, não se sabe por que uma criança desenvolveu um tumor. Sabemos que, em geral, as crianças não herdaram o câncer dos pais e nem nascem com ele.

Atualmente, os métodos utilizados no tratamento do câncer infantil garantem altos índices de cura, perto de 70%. Mas, para se chegar nesse patamar, é fundamental o diagnóstico precoce. Os pais ou responsáveis devem atentar para sintomas como perda de peso, manchas roxas, sangramentos pelo corpo sem machucado, vômitos acompanhados de dor de cabeça, diminuição da visão ou perda de equilíbrio, caroço em qualquer parte do corpo, principalmente na barriga.

O fato é que muitas crianças acabam contraindo o câncer. Não se sabe de que forma. Qualquer um que visitar o Hospital Erasto Gaertner, por exemplo, e for até sua ala de pediatria, irá constatar *in loco* que muitas estão lá sendo tratadas. Como também no Hospital de Clínicas e na própria APACN.

E se a criança apresentar os sintomas da doença, leve a criança ao médico o mais rápido possível. É mais provável que ela não esteja com câncer, mas existe um risco. E se o problema for detectado na fase inicial, as chances de cura são infinitamente grandes.

Maiores informações sobre o Dia Nacional do Combate ao Câncer Infanto-Juvenil podem ser obtidas no site www.dncci.org.br.

Os eventos do Dia Nacional de Combate ao Câncer Infanto-Juvenil começaram hoje, com uma missa, às 15h, na Casa de Apoio APACN; amanhã acontecerá um jantar beneficente, às 20h, no Clube Curitibano; dia 20, o 1º Encontro Nacional de Pacientes e Famílias, no Núcleo Interdisciplinar da APACN; dia 22, às 9h da manhã, caminhada no Parque Barigui; e dia 23, um evento às 11h da manhã, aqui na sala das comissões da Assembleia Legislativa, junto com a Comissão de Saúde. Às 14h haverá também um ciclo de palestras no auditório do Ministério Público do Estado do Paraná.

Passa a usar o horário da Liderança do PP

Sr. Presidente desta Sessão, Pastor Edson Praczyk, quis falar sobre este tema porque sei que vários Deputados desta Casa atuam em veículos de comunicação. Outros atuam em Igrejas, seja Igreja Evangélica, como é o seu caso, seja Igreja Católica, como é o caso de outros Parlamentares, enfim, todos têm poder multiplicador, um poder de passar informações adiante. Acredito que é muito importante que possamos nos unir à APACN e alertar a população do Paraná para os sintomas do câncer infanto-juvenil, porque realmente está comprovado que a cura é alcançada quando se descobre a doença em sua fase inicial.

Então, faço um convite a todos os Deputados para que participem desta luta, para que unam-se à APACN, à Comissão de Saúde, e vamos juntos lutar contra esse grande inimigo de todas as famílias. É difícil uma família que não tenha perdido um ente querido por causa do câncer. Mas hoje o câncer tem cura, e essa cura está em cada um de nós, principalmente com o diagnóstico precoce.

Para encerrar minha fala nesses minutos que me restam, quero apenas registrar que hoje à noite a FENASEG - Federação Nacional das Seguradoras, e o Sindicato dos Corretores de Seguros do Paraná, ambos presididos respectivamente pelo Dr. João Elísio Ferraz de Campos e pelo Robert Bittar, estarão promovendo o Encontro Viver Seguro, seguido de uma palestra com o professor Marins, no salão do Paraná Clube, a partir das 19h30. Quero convidar toda a população para que compareça a esse evento. O Presidente Nelson Justus já esteve nessa palestra, me dizia que é uma palestra bastante construtiva, bastante interessante. E é louvável esse trabalho que a FENASEG vem fazendo em todas as regiões do Paraná, levando conhecimento não só para a classe importante dos corretores de seguros, mas também para as pessoas da comunidade em geral.

Lembrando que durante a nossa atuação na Câmara Municipal demos início ao processo que desencadeou a redução de ISS para os corretores de Curitiba,

no Município de Curitiba, com a sanção, no ano passado, do Prefeito Beto Richa.

Obrigado, Pastor Edson Praczyk, pela atenção e obrigado às Sras. Deputadas e aos Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Pastor Edson Praczyk)

Com a palavra, no Pequeno Expediente, por cinco minutos, Deputado Jocelito Canto.

Deputado Jocelito Canto (PTB)

O SR. JOCELITO CANTO

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Eu estava acompanhando aqui esse debate sobre agricultura, e marquei alguns pontos que me chamaram a atenção. Pena que o pessoal do PT não está aqui, só está o Professor Lemos que não é muito ligado aos sem-terra, V. Exa. não é daqueles que corre atrás dos sem-terra, porque tem os pestistas que correm atrás dos sem-terra e tem os que não correm. O Professor Lemos é mais da ala da educação.

Queria fazer um contraponto aos Deputados Elio Rusch, Plauto, Stephanes, Miltinho. Eu não sou a favor dos sem-terra, mas também acho que há contraponto em relação aos grandes fazendeiros. E esse debate é preciso ser feito aqui.

Quem são os sem-terra de hoje? Para mim existe dois tipos de sem-terra: primeiro o sem-terra que faz a baderna, a bagunça tudo aquilo que o Deputado Elio Rusch, que o Deputado Plauto falou, existe um grupo que faz isso, não tenha dúvida nenhuma; mas tem um grupo de sem-terra que realmente são os sem-terra, e de onde que eles vêm? Lá atrás, num passado recente, os pequenos agricultores que tinham pequenas propriedades, moravam no interior do Paraná, eles tocavam as suas produções, e geralmente pagavam em dia os bancos. Eles eram sérios, muitos sérios esses agricultores, muitas vezes pediam a terra para pagar o Banco do Brasil que devia, porque eles tinham aquela personalidade de fazer tudo certinho, não gostavam de ficar devendo. Então, muitos pagaram os bancos e perderam a terra. E para onde foi esse povo? Esse povo veio para Cidade, as Cidades médias, Cidades grandes, Capitais, como é o caso de Curitiba. Veio o pequeno agricultor que tinha vergonha na cara, respeitava a dívida que tinha que pagar. Ele ia lá, se sacrificava e fazia o pagamento. E naquele tempo de juros absurdos, aquela inflação grande que era gerada pelos Governos, não precisa falar quais Governos, muitos daqueles Governos discursam hoje contra eles. Os discursos de hoje são os caras de ontem, da Direita, que mantinham os planos de Governo do País. Os pequenos se sacrificam e pagavam os bancos.

Os grandes produtores o que fizeram? Deram calote. Não pagaram. Uma grande parte não pagou, porque esses grandes produtores, não são todos, não generalizo, têm muitos bons produtores que pagaram

suas contas, mas uma grande parte não pagou. Como conseguiram se manter sem pagar? Bancada Ruralista. Não adianta dizer que não. Hoje os grandes fazendeiros têm uma Bancada Ruralista, que tem não sei quantos Deputados, que chega lá e consegue aprovar tudo o que quer.

Já vi o Deputado Elio Rusch aqui cumprimentando o Lula, cumprimentando o nosso Ministro Stephanes, porque deram anistia das grandes dívidas. Então a Bancada Ruralista que vai a Brasília usa de todo seu poder e inteligência e faz o quê? Aprova tudo o que quer. E aí realizam grandes financiamentos.

O Deputado Miltinho Pupio falou uma coisa que me chamou a atenção. Ele defende a agricultura e disse há pouco que o Governo libera terra para o grupo de sem-terra mas não libera condições para plantar. Libera grandes financiamentos para os grandes produtores. Por quê? Bancada Ruralista. Aí, quando vejo os Deputados Elio Rusch, Plauto Miró, Ney Leprevost, todos falando que não têm que dar dinheiro para as ONGs, por que o Lula dá dinheiro para as ONGs? É natural! Quem elegeu o Lula? As Esquerdas, as minorias, o povo mais pobre. É natural que o Lula queira investir em quem carregou a campanha dele. Ou os senhores fazem diferente? Ou a Bancada Ruralista é diferente? A Bancada Ruralista defende os grandes produtores. O Presidente Lula manda dinheiro para seus companheiros que ajudaram na campanha. É verdade! Não é nenhuma mentira!

Passa a usar o horário do Liderança do Bloco PTB/PR

Então, o Governo Lula mantém os investimentos dos grandes produtores, tanto é que deu uma grande anistia, que nem o Fernando Henrique deu.

O Sr. Miltinho Pupio (PSDB)

Não é anistia, é securitização. Tem que pagar senão perde a propriedade. Assina um documento, um contrato, é sério.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

É a mesma coisa, mas com um grande desconto, com um belo desconto!

O Sr. Miltinho Pupio (PSDB)

Mas para o pequeno também!

O Sr. Elio Rusch (DEM)

Deputado Jocelito, permite um aparte?

(Assentimento)

Existe uma grande diferença entre anistia e postergar uma dívida, que se chama securitização, que o Deputado Miltinho disse. E não é só para o grande, foi para o pequeno agricultor também. E não foi só para eles, como foi feito o RECOP para as cooperativas agrícolas do nosso Brasil.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Também a Bancada Ruralista.

O Sr. Elio Rusch (DEM)

Não é para Bancada Ruralista. A Bancada Ruralista, quando defendeu...

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

A Bancada Ruralista arrumou o financiamento!

O Sr. Elio Rusch (DEM)

Deputado Jocelito, V. Exa. me deu um aparte. Então, gostaria só concluir. Quer dizer, quem segurou o plano econômico do País, o Plano Real, manteve a estabilidade econômica, o senhor sabe que é o agronegócio no Brasil.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Sem dúvida. Não estou falando contra.

O Sr. Elio Rusch (DEM)

O agronegócio no Brasil é responsável por mais de 50% da produção. Então, temos que defender quem? Defendemos o pequeno, o mini e o grande. Não podemos fazer distinção. Quando falamos aqui da reserva legal, das licenças ambientais para a agricultura, falamos para quem? Para o pequeno, para o médio e para ao grande.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Ah, para todos.

O Sr. Elio Rusch (DEM)

Agora, o que não podemos aceitar é quando V. Exa. vai à tribuna e diz que o pequeno está sendo massacrado. Sabe quanto recebe o pequeno agricultor? Aquele que produz o leite não com ordenha? Recebe 40 e poucos centavos o litro de leite. É o pequeno, Como é que ele vai sobreviver recebendo isso aqui? Como é que o agricultor vai sobreviver quando o Governo fixa o preço mínimo do trigo em R\$ 33 e quando o agricultor vai vender recebe R\$ 23, R\$ 22? Como é que o agricultor vai sobreviver? É o pequeno, o mini e o grande. O pequeno agricultor planta o milho. O Governo tem estabelecido preço mínimo de R\$ 16 e quando o esse pequeno agricultor comercializa recebe R\$ 13 pela saca de milho. Preço mínimo é que nem salário. Salário - mínimo é o mínimo que você tem que pagar. Agora, o Governo fixa o preço mínimo, mas não paga o preço mínimo para agricultor.

Então, defendo e continuo defendendo sempre a agricultura. Defendo sim e não defendo a anistia, não defendo.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Securitização?

O Sr. Elio Rusch (DEM)

Securitização que postergou a dívida, que salvou exatamente a agricultura, porque foi a agricultura que salvou a economia do nosso Brasil.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Mas lá atrás não fizeram isso!

O SR. PRESIDENTE (**Pastor Edson Praczyk**)

Consulto V. Exa. se trata-se de um aparte, porque o Regimento Interno deixa bem dito que o aparte tem que ser breve e cortês, e V. Exa. está cortando a palavra.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Obrigado. Já concedo.

O Sr. Elio Rusch (DEM)

Só quero agradecer pelo aparte que V. Exa. deu, mas só para dizer, Deputado Jocelito, cada vez que eu estava falando V. Exa. me interrompeu, mas tudo bem, faz parte. Conheço V. Exa., sei que o senhor é um defensor da sociedade do Paraná e jamais irá contra a classe produtora também.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Dos pequenos, Deputado. Sou dos pequenos, Sempre defendo as minorias, porque faço parte desse grupo de pessoas. O Parlamento é assim. Cada um defende um segmento aqui. Por isso que o Parlamento é bonito. Eu defendo quem eu acho que tem que defender. Não é?

Então, essa questão de securitização, Deputado Elio Rusch, porque lá atrás não deram isso aí para os agricultores? Quem sabe, muitos desses sem-terra, hoje, não estavam aqui na favela com dificuldades, virando vendedor de cocaína, de crack. Pessoas vieram para as favelas porque não tiveram isso lá atrás.

Recordo quando era moleque, tinha até aquela propaganda do Ministro, aquele gordão, Delfim Neto. Não é? Que os agricultores o chamavam de porco, lembram? Eu lembro. Está na minha memória que os agricultores chamavam o Ministro Delfim Neto de porco, na época da ditadura, da ARENA. Lembro disso. Chamavam de Delfim, o porcão da agricultura, mas lá atrás não deram a tal de securitização, pelo contrário.

Então, Deputado Elio Rusch, não sou contra. V. Exa. entendeu errado de que não defendo a questão dos pequenos e que os pequenos não estão recebendo. Não estou dizendo isso, estou dizendo que tem dois lados essa história, que tem os sem-terra agitadores, que fazem uma política que não concordo - aí concordo com V. Exa. - mas que do outro lado também tem um grupo que não gosta de fazer pagamentos. É só ir ao Banco do Brasil para ver. Ai de um brasileiro que não pagar ao banco; ai do brasileiro do comércio que não pagar; ai daquele empresário que não pagar ao banco, vai para o SEPROC, vai para o cartório, título e tudo.

Agora, eu quis fazer esse discurso do outro lado para as pessoas perceberem que existem dois lados, que existe o sem-terra que faz confusão e que já existiram também os agricultores que fizeram muita confusão e que lucraram bastante, teve muitos que ficaram ricos com isso. Claro que muitos produziram, trabalharam, lutaram, se ferraram, pagaram os bancos, foram competentes. Concorde que tem muitos agricultores e produtores que fizeram isso, mas nesse meio também tem o sem-terra fazendeiro, que não pagou ao banco, que conseguiu, graças a esse nome securitização, anistia, empurra com a barriga, vamos mais para frente, Bancada Ruralista.

A Bancada Ruralista é a bancada mais completa do Congresso, é a bancada mais bem organizada neste País. Não tenho dúvidas. Vamos ser sinceros, a Bancada Ruralista elege quem quer, porque, claro, todo mundo ajuda, e não é proibido fazer doação, ninguém é proibido de doar.

Então, só queria fazer esse contraponto, até para dizer que não concordo com a loucura de alguns sem-terra. O Deputado Stephanes fala sempre aqui, eu não concordo. Acho que o nosso Ministro, hoje, não é porque é pai do nosso querido Lobinho aqui, é um Ministro que conhece as coisas, tanto é que em todos os Governos, ele é Ministro e sempre em vários Ministérios, porque é um cara sério e competente. Já tive o prazer de dizer isso daqui desta tribuna, gosto muito da pessoas do Ministro Reinhold Stephanes, que para mim é um Ministro correto, sério, tanto é que em todos os Governos que passaram ele estava lá. Não é qualquer pessoa que fica em qualquer Governo, o cara tem que ser bom.

Queria fazer esse comentário, só para não dizer não é só os sem-terra que são bandidos também, não são só eles, do outro lado também tem.

Essa política do Lula mandar dinheiro para as ONGs, acho perfeitamente normal. Se ele pode mandar dinheiro para as ONGs, por que não mandar? O Lula foi eleito pelo povo mais simples, pela maioria da população que foi eleita pelo povo duas vezes. Não há o que falar do Lula. Todo mundo pensou que o Lula iria acabar com tudo, e o que o Lula fez? Manteve a economia. Acho que a economia deu um passo importante, manteve o nível, melhorou a economia, deu mais igualdade para as pessoas mais humildes. Hoje tem pessoas que eram miseráveis e já têm um pouco mais de condições, graças a algumas coisas que o Lula fez. O Governo Lula fez algumas coisas boas. Então, todo mundo pensava que o Lula ia entrar lá e acabar com tudo. Não, não acabou com tudo, até melhorou a economia. Vamos analisar, no meu ponto de vista acho que melhorou, muitas coisas melhoraram neste País através do Governo Lula, que aplicou nos mais pobres, que é o povo dele. É normal. Eu, quando fui Prefeito, procurava aplicar sempre nas pessoas mais simples, que eram as pessoas mais ligadas a mim. Eu não ia fazer uma coisa que não tinha nada a ver comigo, eu fazia para a Cidade inteira. Eu dava sempre para os que mais precisavam, porque eu venho desse povo.

Então, quero deixar bem claro que existem esses dois lados e não existe só essa política de que os sem-terra todos são bandidos. Não. Não.

Concedo um aparte ao Deputado Professor Lemos.

O Sr. Professor Lemos (PT)

Quero cumprimentá-lo pelo seu pronunciamento e esclarecer que quando V. Exa. indagou, e estava no Pequeno Expediente, eu não quis interromper, esperei chegar no horário do partido, Indagou se eu fazia trabalho com o Movimento Sem-Terra. Faço, sou pequeno agricultor da Região Oeste do Paraná.

Quando Itaipu começou a ser construída trouxe prejuízos para muitos agricultores, à margem do rio Paraná. Nós nos organizamos, pressionamos desde aquele momento o Governo. O MST teve o seu berço na Região Oeste. O primeiro congresso foi em Cascavel, onde tive a oportunidade de debater com os nossos agricultores da região do Estado e representantes de todo o País. Em Cascavel pudemos organizar a Romaria da Terra. A primeira que participei foi em Guaíra, com o lema “Águas para a Vida e não para a Morte”, em um momento em que os nossos agricultores no Oeste do Paraná sofriam e precisavam se organizar.

Fico muito feliz quando vou a um assentamento e encontro famílias trabalhando, tirando o sustento com o seu trabalho da agricultura, produzindo renda e riqueza para o Município e para o nosso País. Lindoeste é no Distrito de Cascavel, dois assentamentos, levou à emancipação e isso foi bom. Não tem uma pessoa hoje em Lindoeste que critique o MST. Ramilândia, três assentamentos e não há ninguém hoje criticando. São Miguel do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, vamos a vários Municípios do Paraná que têm assentamento e que a população que tinha um preconceito no início, como em Quedas do Iguaçu, hoje defendem, não se encontra uma autoridade no Município, seja de qual partido for, que não faça a defesa de que o movimento agiu corretamente e trouxe desenvolvimento para o Município.

Vou citar um pensamento de um grande pensador, que escreveu: *O que é violento? As margens do rio ou as águas violentas que correm?* Quando falamos que muita gente está na marginalidade, está na margem do quê? A sociedade produziu e continua produzindo a pobreza. Esses trabalhadores merecem nosso respeito, são lutadores que estão lutando para viver com dignidade no campo. Por isso respeitamos a luta desses trabalhadores do Paraná e do Brasil.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Concedo um aparte ao Deputado Miltinho.

O Sr. Miltinho Pupio (PSDB)

Deputado Jocelito, V. Exa. falou em cooperativa. Acho que o senhor não conhece muito bem esse assunto.

Mandaguari tem uma cooperativa, chamada COCARI, que tem 4 mil e 600 sócios, dos quais mais de

4 mil e 200 são pequenos produtores e são sócios. Não são as grandes cooperativas que não pagam contas ou que não ajudam o pequeno produtor. Vai sair lá um frigorífico de frango, onde 90% são de pequenos produtores que vão produzir frango em Mandaguari e na região.

O Deputado Professor Lemos, disse que há muitos assentamentos bons. Em Iretama, o pessoal do assentamento quer matar o pessoal do INCRA e do Governo. Em Mirador há um poço artesiano, que faz 10 anos que está sendo construído.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Agradeço a todos os Deputados.

Deixar claro que o meu pensamento é que existem os dois lados da moeda, tanto de um lado como do outro. O bom é que o País vem crescendo, as coisas vêm acontecendo. Nesse campo bem todos são santinhos. Deixar esse contraponto em relação a tudo o que vimos aqui. Que a nossa agricultura continue dando lucro para este País.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Pastor Edson Praczyk**)

Próximo orador inscrito no Grande Expediente, Deputado Professor Lemos.

Deputado Professor Lemos (PT)

O SR. PROFESSOR LEMOS

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, nossos visitantes, imprensa.

Quero neste momento ainda comentar sobre a reforma agrária. Dr. Rosinha foi citado, um companheiro nosso, foi Vereador, Deputado Estadual, Federal, é o nosso representante aqui do Paraná no Parlamento do MERCOSUL. E aqui no Brasil, ele foi o primeiro Presidente da Frente Parlamentar de defesa da reforma agrária. Agora, com o falecimento do Deputado Federal Adão Preto, que era um assentado da reforma agrária, estava presidindo a Frente Parlamentar da reforma agrária. Com a morte dele, o Dr. Rosinha preside novamente a Frente Parlamentar em defesa da reforma agrária no Brasil. Faz um trabalho muito importante para o Paraná, para o Brasil e América Latina. É respeitado internacionalmente. Está entre os 25 Deputados mais influentes lá no Congresso Nacional.

Acompanhamos desde o início o movimento no Paraná e no Brasil, onde já se tem aqui o berço do movimento sem-terra no Oeste do Paraná. O seu primeiro congresso aconteceu em Cascavel, no ano de 1984. E acompanhando vários assentamentos, todos com êxito.

E há uma reclamação por parte da população, Prefeitos, Vereadores, entidades, cobrando do INCRA. Cobrando do Governo Federal, do Estado, mais investimentos, como disse o Deputado Miltinho Pupio. Por quê? Porque são trabalhadores que ficaram muitos anos trabalhando e que muitos acabaram expulsos da terra com a

mecanização, vieram para as grandes Cidades e não encontraram espaço para levar uma vida com dignidade. Milhões retornaram ao campo e estão satisfeitos, produzindo. Evidentemente que a reforma agrária no Brasil, contribui e contribuirá para o nosso desenvolvimento.

Vários Países chamados desenvolvidos, fizeram a reforma agrária. Nós aqui do Brasil tivemos uma reforma agrária ao avesso. O Brasil foi tomado aqui dos seus primeiros habitantes, dos povos indígenas, milhões de habitantes, foi dividido o Brasil em algumas fazendas chamadas Capitânicas Hereditárias, doadas a poucas pessoas da Europa. Eram 13 pessoas que ficaram proprietárias do Brasil na época das Capitânicas Hereditárias.

Depois perceberam que era muito grande, fizeram divisões em fazendas pouco menores. Mas essas áreas todas concentradas. Então essa terra maravilhosa que deve ser partilhada por todos os seres vivos que habitam este grande Continente que é o Brasil, ela foi distribuída para poucos e isto gerou e gera conflito!

Passa a usar o horário da Liderança do PT

Quero continuar falando das injustiças que fizeram com o povo pobre e trabalhador que hoje é sem-terra são: filhos, netos, herdeiros daqueles que aqui chegaram e foram privados de ter propriedades, privados de estudar porque a escola era para poucos, privados de nascer tendo um lugar para morar!

Vejam, todos os seres vivos que nascem neste planeta, têm que ter o direito de nascer com um lugar para morar, mas nós temos milhares de brasileiros que continuam nascendo sem ter onde morar, sem ter um espaço para pisar. Não revogamos a Lei da Gravidade, portanto o ser humano não pode flutuar, o ser humano é terrestre, não pode ficar também sobre as águas, ele não é aquático ele precisa de um espaço onde morar, onde construir a sua casa, onde produzir alimento, onde viver com dignidade! Esta injustiça precisa ser corrigida aqui no Brasil e em outros Países!

Somos apoiadores da reforma agrária, porque sabemos que temos grande extensão de terras no Brasil. Temos terras como aquelas que estão nas mãos da COTRALE, lá em São Paulo, que reconhece que boa parte daquelas terras foram griladas e inclusive ofereceu a devolução ao Estado para que, aquelas famílias que estavam lá agora retornem para serem assentadas. Para se ter ideia, isso não vira notícia, mas isto é verdade, aconteceu em São Paulo.

Acompanhamos muitas áreas de terras aqui no Paraná, inclusive aqui na Região Metropolitana, são terras que não têm título, são terras da União, estão ocupadas por algumas pessoas que se intitulam donos e sequer têm a regularização desses terrenos e não querem abrir mão. Por isso fazemos um apelo por respeito aos trabalhadores rurais, que não têm teto que lutam para trabalhar, para morar e para com seu trabalho produzir a sua

subsistência e da sua família. Então temos condição sim, de fazer uma grande reforma agrária no País, fazendo justiça ao nosso povo, por isso ficamos indignados quando algumas pessoas que não conhecem a miséria, não experimentaram a fome, não sabem o quanto é difícil uma pessoa não ter onde morar, não ter comida, não ter os direitos básicos assegurados. Fazer discurso atacando essas organizações que só foram organizadas por ausência do Estado brasileiro que devia ter respeitado essa população e lhe garantido vida digna.

Tenho visitado vários Municípios e tenho encontrado lá nos Municípios, aquelas pessoas que no passado tinham resistência apoiando a reforma agrária.

Quero aqui ainda neste espaço convidar a todos os Deputados, segunda-feira iremos fazer no teatro da Universidade Federal do Paraná uma Sessão Especial do Fórum Paranaense de Defesa da Escola Pública. A Assembleia Legislativa inclusive é signatária do fórum, todos estão convidados para o debate que vai ser o dia todo debatendo a Educação do Estado do Paraná, preparando-se para no outro dia, no dia 24 quando teremos início a Conferência Estadual de Educação. Depois que organizamos no Estado do Paraná, nós professores, varias entidades, Secretarias Estaduais, Municipais, foram 173 Conferências Municipais, Intermunicipais, Regionais. Vamos ter então uma grande Conferência Estadual com várias entidades.

Essa conferência reúne o que foi debatido e produzido nas Conferências Municipais, Regionais e Intermunicipais, aprovam um relatório para a Conferência Nacional que vai acontecer em abril do ano que vem. É a primeira vez que o Brasil organiza conferência de educação com o objetivo, de construirmos no ano que vem o Plano Nacional de Educação que deve valer de 2011 a 2021. E construiremos também uma proposta que será lei no Brasil, que é o Sistema Nacional Integrado de Educação, que não temos e precisamos construir. Convidamos todos os Deputados para estarem conosco nesses dois eventos.

Também teremos a conferência estadual de assistência social, que começará dia 23 aqui em Curitiba e todos os Deputados estão convidados, especialmente aqueles que assinaram comigo o pedido para formalizar uma Frente Parlamentar em defesa da assistência social para estarem lá na abertura e nos debates que ocorrerão. Teremos lá a presença de todos os Municípios, debatendo assistência social como direito, buscando implantar CRAS nos 192 Municípios do Paraná que não implantaram -, o Centro de Referência de Assistência Social Básica. Os Municípios estão perdendo dinheiro e precisamos estimular os Municípios a entrarem nesse programa. O Governo do Estado do Paraná está investindo, o Governo Federal tem recursos para a construção dos CRAS e os Municípios precisam viabilizar para não deixar a população no prejuízo. E com o objetivo de implantar o SUAS, que é o Sistema único de Assistência Social, como direito, para emancipação das pessoas e não para tutelar a pessoa para ela ficar devendo favor para políticos

A ou B, e sim ela sabe que tem direito, busca o direito, recebe assistência social e não precisa ficar devendo favor para nenhum político, com o objetivo de emancipação das pessoas que precisam do Estado, que precisam dos Municípios, que precisam da União. Essa conferência é muito importante e merece o nosso apoio. Conclamo aos nossos Deputados para participarem desses eventos que acontecerão aqui em Curitiba na semana que vem.

Quero finalizar dizendo que nós, vários Deputados, apresentamos uma emenda, assinamos várias emendas, mas quero destacar uma que é para garantir no texto do orçamento para 2010 no mínimo 25% para educação básica. É uma reivindicação muito justa, não temos interesse de retirar recurso do ensino superior. Ao contrário, o Paraná está investindo 5,85, previsão para o ano que vem, isto é pouco. Deveríamos investir no mínimo 6% da arrecadação de impostos em ensino superior. O Estado de São Paulo, por exemplo, investiu no ano passado, está investindo neste ano 8% da sua receita de impostos no ensino superior estadual.

Podemos investir no Paraná, mais do que 5,85%. Por isso, não é uma luta da educação básica contra o ensino superior. Precisamos investir mais tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Quero ainda anunciar que vamos trabalhar aqui para construir uma emenda constitucional, para fazer com que o Paraná possa aplicar nos próximos anos no mínimo 35% das receitas de impostos para a Educação, incluindo educação básica e educação superior.

No Rio Grande do Sul, no texto da Constituição dos gaúchos já conta 35% para a Educação. O Mato Grosso já tem no seu texto constitucional 35% da Educação. O Paraná pode e deve aplicar 35%, no mínimo, na educação do seu povo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Pastor Edson Praczyk)

Último orador inscrito no Pequeno Expediente, Deputado Stephanes Júnior.

O SR. NEY LEPREVOST (PP) (Pela Ordem)

Os discursos estão bastante interessantes na Sessão de hoje, mas não sei se regimentalmente podemos prosseguir. Gostaria de requerer a verificação de quórum no painel eletrônico, porque me parece que o número de Parlamentares é bastante limitado aqui neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Pastor Edson Praczyk)

Pelo fato de ainda não termos dado início ao momento da votação, sim, é permitido com o quórum atual prosseguirmos com a Sessão.

Deputado Stephanes Júnior (PMDB)

O SR. STEPHANES JÚNIOR

Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero falar um pouco do MST. Tenho outro assunto para abordar. Queria

começar dizendo que a reforma agrária se faz apoiando o pequeno agricultor. O seu filho tem vocação, tem conhecimento, tem até um pouco de capital, mas normalmente não consegue se fixar no campo. Se você apoiar o pequeno agricultor, você faz a reforma agrária. Ele não vai sair do campo para vir para a Cidade, ou se mudar do Paraná para outro Estado onde a terra é mais barata. É assim que se faz no Paraná e no Brasil todo.

Normalmente o que acontece com o MST, os seus líderes são bandidos que se aproveitam de pessoas humildes que precisam de emprego, de Educação para seus filhos, precisam de Saúde, e utilizam como massa de manobra para fazer invasões, depredar e quebrar propriedades, como a syngenta, no Paraná. Foi feito um absurdo ali do lado do parque de Foz do Iguaçu, como é feito quando se invade o INCRA, os bancos, os pedágios, se usam como massa de manobra e para atacar o agricultor. Isso é um absurdo, é um crime que se faz. O MST nunca se formaliza, por quê? Porque no dia que se formalizar os seus líderes vão para a cadeia. Dai eles ficam informalmente atuando, e através de ONGs recebem dinheiro do Governo Federal para fazer as invasões. O PT está errado nisso. Defender isso é completamente absurdo!

Mas por falar em PT, quero falar sobre o caso do Cesare Battisti, que já foi condenado na Itália à prisão perpétua. Já foi julgado e condenado pelo assassinato de quatro pessoas: um policial, um empresário e dois líderes de partidos opostos ao dele. Porque ele defendia era os proletários armados para o comunismo, para o PAC. O PAC deles, da Itália. Esse cidadão foi julgado e condenado pela Justiça italiana.

Se você faz isso num País democrático como a Itália, como é que ele vem para o Brasil fugido, aqui é preso e o Ministro Tarso Genro é apoiado por todo o PT, de refúgio político para ele? Ele é um assassino! Ele não é um refugiado político, é um assassino, um bandido.

O STF hoje, por cinco votos a quatro decidiu anular aquele refúgio político conseguido pelo Ministro Tarso Genro. Foi felizmente algo correto, justo, ele agora tem que ser repatriado para a Itália para cumprir a decisão da Justiça italiana, que o condenou a prisão perpétua por ter matado quatro pais de família, quatro cidadãos de opinião diferente da dele. Ele não é refugiado político, é um bandido, um assassino.

Quero cumprimentar o Ministro Gilmar Mendes, que desempatou hoje a votação, porque crime de sangue, assassinato a sangue frio, por divergência de opinião, não é crime político.

É difícil falar depois de grandes oradores. Ouvi vários pupilos do Belinati falando aqui. Mas queria abordar também essa questão, para fechar, do Programa Minha Casa, Minha Vida, que está no Paraná e no Brasil anunciado como uma grande obra e ainda não começou. Deixou muita gente angustiada, prometeu milhões de residências e a única casa que eu vi até hoje entregue

nesse Programa Minha Casa, Minha Vida, é do Zelaia, em Tegucigalpa, Honduras.

Muito obrigado.

Grande Expediente:

O SR. PRESIDENTE (**Pastor Edson Praczyk**)

No Grande Expediente, Deputado Waldyr Pugliesi.

Deputado Waldyr Pugliesi (PMDB)

O SR. WALDYR PUGLIESI

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

Tenho muita satisfação de nesta tribuna poder falar para pelo menos 40 Deputados registrados no painel e falar para pelo menos 400 mil paranaenses.

Sr. Presidente, hoje aqui nesta Casa se falou muito a respeito do Poder. Lembro-me que quando Secretário dos Transportes, compareci numa grande reunião onde estavam presentes lideranças empresariais de todo Brasil naquele magnífico prédio da Federação das Indústrias do Paraná.

Gostaria de dizer o seguinte, principalmente ao Stephanes: eles estavam questionando o Governo Lula e eu fui ouvindo aquele tipo de conversa durante horas. Lá pelas tantas o Carvalhinho, que presidia a entidade - falou: "Vou quebrar o protocolo e quero usar da palavra neste momento". Não é possível você estar aqui neste local onde se reúne o Brasil de 500 anos querendo cobrar de um operário que tinha chegado à Presidência da República, tantas e tantas coisas que aqueles brancos que estavam lá, da elite paranaense e brasileira, não conseguiram fazer em 500 anos.

É o regime da opressão. Eles oprimem Cuba até hoje, oprimem ainda indiretamente a Venezuela, como a direita aqui estabelecida quer que nós brasileiros entremos praticamente em guerra com o índio da Bolívia que está tentando fazer com que na Bolívia os interesses do pobres bolivianos sejam preponderantes.

Então, é esta a história da opressão. Lembro-me do dia em que prenderam o Nelson Mandela, um negro que se levantava contra a opressão branca lá no continente negro, africano. Lembro-me da luta do Che, do Fidel, dos Sem Fuegos. Eu era um menino, cheio de esperança, querendo mudar o mundo. Mas, a elite dominante quer o ar só para ela, a água só para ela.

Eu fui um dos pichadores de muros: "PETROBRAS, o petróleo é nosso!" E o que é que os americanos falavam, aqui dentro, através do ventríloquos brasileiros? Ai no Brasil não tem petróleo! Outro dia, quando se homenageou a PETROBRAS aqui estávamos comemorando a extração de 2 milhões de barris de petróleo, naquele dia.

Então, quero dizer para V. Exas. que é preciso que se faça uma diferenciação entre invadir e ocupar. Porque falam assim: olha, os sem-terra invadiram. Não. Muitas vezes é ocupar, não invadir. Então, está aqui, quero até

falar com bastante propriedade, usando estes termos. Vejam bem, o significado de ocupar: tomar posse de, ocupar emprego, dar trabalho, empregar, ocupar os operários. Quando você chega ali, um cidadão no Vale do Paranapanema, o que temos? As terras devolutas, que não são daqueles que invadiram. Os grandes que invadiram, e os pequenos, muitas vezes, estão lá para ocupar, retomando aquilo que é do povo.

Se vocês todos, estou me dirigindo àqueles que estão vendo a TV; se V. Exas. olharem no fundo dos olhos dos assentados, V. Exas, vocês - estou fazendo este jogo porque se falou muito aqui em você, o tratamento tem que ser este, de V. Exa. - se olhar no fundo dos olhos de um sem-terra, vocês irão ver que ali arde, feroz, poderia dizer, a esperança.

É o poder. V. Exa., que preside a Casa neste momento sabe o que é que estou falando aqui: a luta pelo poder, para ocupação de espaço.

Então, trago até aqui a página 26 do grande jornal Gazeta do Povo. Vejam bem: *Congressistas dos Estados Unidos receberam doações por embargo a Cuba*. Então, temos um enorme País, com milhões e milhões de quilômetros quadrados, que tinham transformado a pequena ilha numa casa de prostituição, onde os ricos americanos se deleitavam. Aí, aquele punhado de moços, inclusive um argentino aqui nosso vizinho, estabeleceram focos de guerrilha e tomaram o poder que era exercido pela eleito corrupto do General Batista. E aí, até hoje americanos como esse, que foi candidato à Presidência da República outro dia, que é chamado de herói matando hoje no Irã, no Iraque, no Afeganistão, no Paquistão, na Palestina, esse é o herói americano, bandido recebendo dinheiro para se colocar contra o povo cubano.

Não faz mal a ninguém saber das coisas como elas são. Estão aqui os valores em dólares que esses bandidos congressistas receberam. E assim o Plauto Miró Guimarães, brilhante Deputado desta Casa, se não me engano foi ele que falou, ou o Deputado, não menos brilhante, Ney Leprevost, um deles apresentou uma lista onde se lê que a Venezuela é um dos Países mais corruptos, Deputado Marcelo Rangel, do planeta. Mas acho que nem 100 anos serão suficientes para eliminar da terra venezuelana tudo aquilo que implantaram lá de corrupção. O petróleo venezuelano a quem servia? Para as Sete Irmãs, para as empresas petrolíferas. E por que o povo venezuelano está na miséria? Porque a riqueza produzida em terra venezuelana esta indo para fora para enriquecer mais de meia dúzia de financiadores de guerras pelo mundo afora. As coisas são dessa maneira.

O Presidente Lula, outro dia, quando alguém o atacou dentro de um veículo onde eu estava, estávamos em meia dúzia, eu falei: olha, está vendo aquele sinaleiro ali? Ali eu sempre encontrava mães aqui de Curitiba, nos meses inclusive de inverno, com os filhos pedindo esmola, e aquelas mães que estavam ali, analfabetas, sem saúde, sem casa, sem nada, estavam ali porque o Lula ainda não era Presidente da República. Quando ele che-

gou com esse Bolsa Família que V. Exas, me perdoem o tratamento, tanto combatem, quando chegou tudo isso nas vilas, essas pedintes desapareceram. Eu sei que todas elas tinham vergonha de estar mendigando uma moeda para poder comprar uma lata de leite para os seus filhos. E isso tudo é resultado do quê? Da opressão.

Eu me lembro, eu sou do tempo, Deputado Elio Rusch, Stephanes, Marcelo, Miltinho Pupio, Jocelito, Lemos, Veneri, Teruo Kato, caro Deputado Jonas Guimarães, lembro-me dos filmes de faroeste, o imenso território Norte-Americano, e aqueles carroções puxados por animais demandavam o Oeste americano. Iam lá homens de cabelos brancos, como eu exhibo hoje, depois de uma longa caminhada, crianças mal começando a andar, mulheres, moças, moços, enfim um grupo familiar. Caminhavam, e lá pelas tantas, paravam, olhavam a direção do vento, olhavam a qualidade da terra, olhavam a água e ali paravam e falavam: "aqui vamos estabelecer a nossa propriedade, a nossa família vai viver aqui." Registravam aquelas terras em cartórios, que não são esses aqui do Brasil, e se tornavam proprietários. E V. Exa. Presidente da Casa, que é evangélico deve saber como todos os outros, como eles, na grande maioria, eram muito religiosos, eles pegavam um grupo familiar e, de posse da terra, donos do nariz, ensinavam todo mundo a ler e a escrever, porque queriam que todos tivessem acesso a Bíblia. Então, não tinha nem analfabeto e nem sem-terra. Talvez esteja aí uma das razões do crescimento do povo Norte-Americano.

Historicamente foi ontem que os homens, aqui no Brasil, não deixavam as mulheres votarem. Pode parecer muito tempo, dez anos desse século e mais 60 do outro, as mulheres não podiam votar. Quem podia votar? Só os homens. Que tipo de homem? Só os brancos. Por que só os brancos? Tinha que ser homem, branco e tinha que ser proprietário. Aliás, o revolucionário Vladimir Litch Lenin disse que o maior empecilho para você fazer uma reforma agrária, para você fazer, inclusive, o acesso à terra de tantos e tantos, você encontra lá no pequeno proprietário, porque ele está muito apegado a propriedade. Fui Deputado Federal constituinte e colocamos na Constituição que todo mundo tem direito a propriedade. Mas tem até uma entrevista que me mostraram, mas não consegui ter acesso a ela, porque estava me dirigindo à tribuna. Mas, se não me engano, é um Ministro que chega ao TRF e justifica assim: "se a terra não produz ocupe-a". Então, pergunto: por que alguns querem 500 mil hectares de terra? As coisas são assim. Ao longo desses anos tenho acompanhado tudo isso e tenho a minha visão própria que é fruto do estudo. É uma posição ideológica. Eu defendo o direito de todos os Deputados que, no meu entendimento aqui, estão fazendo a defesa dos postulados da extrema direita. Não concordo com nada praticamente que defenderam aqui, mas tenho a obrigação, sem competir isso, de defender que todo mundo possa fazer o exercício, principalmente numa Casa que recebe os mais variados segmentos do pensamento do Paraná.

Olha, o Ho Chi Minh, um lavrador vietnamita, com sua barbicha, uma caneta, um cérebro e meia dúzia de companheiros, eles se colocaram e derrotaram os chineses, os japoneses. Viu, Teruo? Seus ascendentes também tiveram que sair do Vietnã. Bom, organizaram o povo e aí derrotaram a França. Aqui, talvez, ninguém tenha ouvido falar no General Giap. Veneri falou que sim, mas o Giap é um gênio da arte militar que a humanidade produziu. Esse Napoleão é um ácaro perto da grandiosidade do General Giap. Pois bem, Deputado Marcelo Rangel, chineses em retirada, japoneses para correr, franceses derrotados.

E vou dizer aqui, talvez, uma das maiores emoções que tive na minha vida foi quando vi o povo vietnamita, aqueles lavradores armados colocando o grande império Norte-Americano em fuga, correndo. O que eles fizeram lá no Vietnã? Aquele povo teve que se tornar um povo que passou a viver embaixo da terra. Eram milhares e milhares de bombardeios, todos os dias. Mataram quantos mil vietnamitas.

E o Obama que todos nós praticamente, a não ser a extremíssima direita, torcemos pela vitória dele, outro dia, quando ele acabava de receber o prêmio Nobel, estava acertando o envio de mais 41 mil soldados jovens americanos para matar aquele povo pobre, que basta ver as fotografias. Para fazer o quê? Para manter uma ladrão sem-vergonha dirigindo aquele País. E têm muitos que não dão a mínima para isso. Lembro-me do assentamento dos sem-terra, aqui na frente do Palácio, e gente falando “ah, esses vagabundos!” Pois vocês façam uma experiência, vão para lá, entrem, subam a lona preta, fiquem lá sem água para beber, sem comida, sem lugar para fazer as necessidades fisiológicas. Ora, eu sempre coloquei aqui, Deputados, para V. Exas.: as coisas não acontecem por si mesmas. Nós seres humanos temos que ser indutores das coisas que vão acontecer.

A Bíblia, e eu não sou religioso, diz o seguinte: *“não vos conformeis com o mundo que tendes!”* O que a Bíblia manda nós fazermos, evangélico Pastor Edson Praczyk, evangélico Jonas Guimarães? A Bíblia fala: oh, não sejam uns bananas, uns pamonhas, se insiram para encaminhar as coisas que precisam acontecer. A Bíblia manda fazermos isso de maneira positiva, não é como quando franceses estavam na Argélia. Na Argélia, Polônia, tinha um General Massi, que foi falar com o Arcebispo de Paris para pedir a autorização para torturar presos. Eu li o livro do Henry Alevi, há tantos e tantos anos. Então valha-me Deus, uma autoridade pedindo autorização para torturar! Tinha um comandante guerrilheiro, não vou esquecer nunca do nome dele, Amirouche, esse homem era um antifrancês, combatia a presença do Exército francês na Argélia. Pois lá, pelas tantas souberam que ele estava escondido em um quartirão. Instalaram um serviço de alto-falante e pediram para ele se entregar. Como não tiveram resposta, pediram a população: “Me entreguem ou vamos dinamitar o quartirão, os franceses, Pátria da cultura, da liberdade e da fraternidade”. O Ami-

rouche não foi entregue por nenhum argelino e eles dinamitaram o quartirão, mataram todo mudo. Dali uns dias o Estadão publicou: *O comandante Amirouche comandou um ataque aos franceses no norte da Argélia*. Ele tinha fugido através dos túneis, onde os americanos fizeram o povo vietnamita viver.

Então, devagar com o andor.

Passa a usar o horário da Liderança do Governo

Deputados Stephanes, V. Exa. é um Deputado que merece a minha maior consideração, do meu partido, inclusive, onde V. Exa. faz o uso da democracia partidária e dissente, muitas vezes, das nossas decisões.

Com a palavra o Deputado Stephanes.

O Sr. Stephanes Júnior (PMDB)

Muito obrigado. V. Exa. colocou muito bem. Pedi esse aparte até para dizer que na presença do partido, como Parlamentar aqui, me orgulho de ser membro do partido e da sua vontade de fazer, de transformar. Essa sua indignação com as coisas é muito boa. Os nossos caminhos podem ser diferentes, mas os objetivos são os mesmos, é o bem comum.

V. Exa. abordou Lênin e abordou muito a França. O Maximiliano Rubén foi o grande líder da Revolução Francesa, em 1789, deixou para nós a construção do ser humano. No final ele se perdeu e acabou matando mais de 100 mil pessoas na guilhotina, matou o seu melhor amigo que era o Danton. Da mesma forma o Lênin, no comunismo, matou milhões de pessoas. V. Exa. é muito diferente deles, não só em uma democrata. V. Exa. é muito diferente deles, não só é um democrata, mas essa indignação faz com que fiquemos em tê-lo como presidente do partido e também, apesar das opiniões serem diferentes, os objetivos são os mesmos.

Obrigado.

O SR. WALDYR PUGLIESI (PMDB)

Obrigado pelo aparte de V. Exa. Deputado Stephanes.

Quero dizer o seguinte: outro dia estava o mundo, vamos dizer, pelo menos um certo mundo, comemorando os 20 anos de queda do Muro de Berlim. Até pedi para que rememorassem para este Parlamentar, porque até onde sei, após a guerra houve a divisão da Alemanha pelas quatro potências: França, Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética, na época.

Suponhamos que a Alemanha seja este Plenário e aqui está a Cidade de Berlim, dentro da Alemanha Oriental, e não como me disseram que estava na fronteira. o muro foi construído para separar lado soviético do ocidental. mas lá dentro da Alemanha Oriental.

Eu era menino, perguntei: por que esse pessoal fica querendo ultrapassar o Muro de Berlim, que tem não sei quantos quilômetros, guardas trabalhando dia e noite sem

parar e não usam uma fronteira comum? Por que ela foi dividida? Tinha muito de ação política daqueles que queriam desgastar o outro lado. Isso é comum na política.

Agora, V. Exa. se lembram, quando eu estive aqui nesta tribuna, para fazer a defesa, na hora que isso era difícil, do Rabino Sobel, porque ele tinha sido acusado de ter afanado, roubado duas ou três gravatas em um shopping nos Estados Unidos. Todo mundo o acusava.

Eu, como peemedebista e emedebista, estava no Congresso Nacional, quando o Presidente da Casa, Deputado Ulysses Guimarães, presidindo a Sessão, pronunciou algumas frases desconexas. Ele teve naquele momento a falta de um produto químico no seu cérebro, a ausência de lítio. Tinha gente chorando, todo mundo de porrete em cima dos políticos, em cima da Constituinte, porque queríamos fazer o lançamento de um novo País e tinha muita gente trabalhando lá na direção, no atraso. O presidente do atendido por competentes médicos e dali a alguns dias ele estava presidindo novamente a Assembleia Legislativa Nacional Constituinte, que foi um marco. Eu aqui, falei: será que não aconteceu à mesma coisa com o Rabino Sobel? o que me lembro do Rabino que anula toda e qualquer outra posição que se tenha contra ele?

No dia em que a ditadura militar, assassinou mais um jornalista, Vladimir Herzog, eu estava acompanhando tudo. Quando vi a fotografia dele na Folha de São Paulo e do Estado de São Paulo, eu falei: o Herzog foi assassinado. Todos sabem que os israelitas têm um local apropriado para fazer o sepultamento daqueles que se suicidam. Disseram: “Está aqui o corpo desse cidadão que se matou, que praticou o suicídio”. O Rabino Sobel não fez isso.

Se rebelou, falou: “Esse israelita não se matou, ele foi assassinado”. E daí a alguns dias, Deputados, ele e Dom Paulo, Evaristo Arns fizeram uma atividade na Catedral de São Paulo, um ato ecumênico que ganhou o mundo todo. E no mundo todo ainda onde não se sabia que aqui a ditadura prendia, matava, torturava, a partir daquele gesto o mundo todo soube qual era verdadeira face da ditadura aqui no País. E daí para frente houve uma queda permanente, constante e ininterrupta daqueles que estavam ao arrepio da lei governando o País.

O Sr. Ney Leprevost (PP)

Concede-me um aparte, Deputado?

(Assentimento)

Quero apenas dizer que esses poucos Deputados que estão acompanhando a Sessão até o fim, são nove, estão vivendo um final de Sessão precioso. O senhor está dando uma verdadeira aula de história para nós aqui. É admirável a sua convicção. É bem verdade que muitas vezes divergimos em vários aspectos, isso é saudável, mas quero comprimentá-lo, e como um Parlamentar jovem de primeiro mandato, agradecer por esta aula de

história que o senhor está dando aqui hoje. É um dos melhores discursos que ouvi na Assembleia Legislativa. Embora não concorde com todo seu conteúdo, espero que o senhor ocupe a tribuna mais vezes para falar desses temas, porque temos que conhecer o passado, da melhor forma possível, para não errar no futuro.

O SR. WALDYR PUGLIESI (PMDB)

Deputado Ney Leprevost, o tenho em alta conta. Temos divergido, como é natural, mas V. Exa. faz um elogio a minha simples presença aqui, que é um baita elogio. Vou guardá-lo, porque quando você tem alguém que diverge e fala que alguma coisa de útil foi produzida aqui nesta tarde, logicamente que fico agradecido.

Trocamos com clareza e com firmeza opiniões, que muitas vezes divergem, mas o respeito deve ficar acima de tudo. Então, tenho dito aqui. Olha, alguns companheiros do PT falaram, você não vai falar nada? Eu ando meio no desencanto vendo as coisas como estão caminhando. Da mesma maneira, Sr. Presidente, que eu, dentro da PMDB, rasguei a indecisão lá em 1989 para fazer a campanha do Lula. Um dia o Presidente falou, quando ninguém quis me receber aqui no Paraná ele me recebeu, com todas as honrarias lá na Cidade dele. Tenho até fotografias, que poderei mostrar para que vejam este acontecimento.

Leprevost, da mesma maneira que fiz todas as campanhas dele, tem hora que eu falo: mas Lula, não precisava abrir tanto assim. Tudo bem, a governabilidade é necessária, ela é insubstituível em determinados momentos, mas concessões às vezes podem levar a um caminho que não tem volta. Então, o que é que tenho que fazer nessa altura da minha vida? Eu sou um Capitão de longo curso, vim de longe, não decaí no meio do caminho, não me corrompi, não caí desfalecido no meio do caminho, acovardado. Plantei árvores, tinha um professor chamado Santinho Gomes que falava: “Escreva, a sua profissão é ser escritor, romancista, escreva contos.” Mas eu sou um cara tímido...

O PRESIDENTE (Pastor Edson Praczyk)

Por favor, Deputado Pugliesi, solicito que conclua.

O SR. WALDYR PUGLIESI (PMDB)

Sr. Presidente, vou pedir ao Bispo Edir Macedo que coloque na sua fichinha alguns pontos a seu favor, por ter me tolerado na tribuna todo este tempo.

O PRESIDENTE (Pastor Edson Praczyk)

Não havendo mais oradores inscritos no Horário das Lideranças vai se proceder a verificação de votação solicitada pelo Deputado Marcelo Rangel.

Encerrada a verificação: nove Deputados presentes.

Não há quórum para prosseguimento da Sessão.

Encerramento da Sessão:

Nestas condições, declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra para segunda-feira, dia 23, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei nºs 298, 471, 497 e 562/09.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 282/09 e do Projeto de Resolução nº 019/09.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 533 e 535/09.

Levanta-se a Sessão.

Publicações:

Comissão Executiva

Atos

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 2168/09

A Comissão Executiva da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob nº 13229, datado de 22/10/09, deste Poder,

R E S O L V E :

conceder a JOSÉ NATÁLIO DE CASTRO E SILVA, matrícula 40067, funcionário estável do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembleia Legislativa, ocupante do cargo de Auxiliar de Plenário, nível NBA-04, com lotação na Diretoria de Assistência ao Plenário, nos termos do artigo 247 e seu parágrafo único, da Lei de nº 6174/70, licença especial de 03 (três) meses, em virtude de não haver se afastado do exercício de suas funções durante o quinquênio compreendido entre 21/12/02 e 21/12/07. O período deverá ser marcado pelo interessado junto ao Departamento de Pessoal, apresentado anuência de seu superior e seguindo os critérios do artigo 250 e parágrafo único da supracitada Lei nº 6174/70.

Palácio “XIX DE DEZEMBRO”, em 03/11/09.

(aa) NELSON JUSTUS - Presidente
ALEXANDRE CURI - 1º Secretário

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 2198/09

A Comissão Executiva da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo

em vista o que consta do processo protocolado sob nº 12861, datado de 15/10/09, deste Poder,

R E S O L V E :

deferir o requerimento contido no Protocolo nº 12861/09, a partir da data do deferimento, do servidor SEBASTIÃO GONÇALVES DE DEUS, ocupante do cargo de motorista, nível NBA-03, matrícula 40645, integrante do Quadro de Pessoal da Secretaria da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, lotado no Gabinete Parlamentar do Deputado Cleiton Kielse.

Palácio “XIX DE DEZEMBRO”, em 05/11/09.

(aa) NELSON JUSTUS - Presidente
ALEXANDRE CURI - 1º Secretário

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 2219/09

A Comissão Executiva da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob nº 13839, datado de 09/11/09, deste Poder,

R E S O L V E :

exonerar, a pedido, ELCIO CARLOS FANCHER, matrícula nº 40378, do cargo de Coordenador Adjunto da Coordenadoria de Protocolo Geral, a partir de 09/11/09.

Palácio “XIX DE DEZEMBRO”, em 09/11/09.

(aa) NELSON JUSTUS - Presidente
ALEXANDRE CURI - 1º Secretário

Diretoria Geral

Portarias

PORTARIA Nº 0241/09

O Diretor Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 13892/09, datado de 16/11/09,

R E S O L V E :

mandar incorporar, em favor de SANDRA DE SOUZA ALMEIDA, matrícula nº 40646, funcionária estável do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembleia Legislativa, portadora da Carteira de Identidade com registro nº 1.038.149-2/PR, CPF 510.711.349-49, ocupante do cargo de Técnica em Contabilidade, nível NTC - 03, lotada na Coordenadoria de Estudos e Promoções Especiais, o tempo de 05 anos, 07 meses e 11 dias, conforme Certidão de Tempo de Contribuição do INSS, em anexo, em que trabalhou nas seguintes empresas nos respectivos períodos: de 01/11/07 a 30/11/07 (01 mês), em que trabalhou como contribuinte individual: de 24/04/84 a 05/08/85 (01 ano, 03 meses e 12 dias) em que trabalhou na Editora Correio de Notícias Ltda; de 01/10/80 a 30/

